



SINOPSE:

Em 1909, o Conselheiro Afonso Pena, Presidente da República, morre um ano antes de completar o mandato; o movimento operário segue em plena marcha unindo representantes de várias tendências. Num quadro de incertezas, descontentamentos e ameaças surge a candidatura do militar Hermes da Fonseca, pleiteando a presidência. Traça-se, dessa forma, o pano de fundo para o drama pessoal de três homens que, com propósitos de vida totalmente distintos, acabam se encontrando. Um militar de alta patente, um líder operário e um jovem médico têm suas vidas entrelaçadas enquanto o país passa por um dos seus momentos mais instáveis.

ELENCO:

- Guilherme Leme, Luciano Chirolli e Pedro Neschling

FICHA TÉCNICA:

- Texto e Direção: Caio de Andrade
- Cenário: Guilherme Leme
- Figurino: Ernani Peixoto
- Iluminação: Adriana Ortiz
- Design Gráfico: Marcelo H
- Fotografia: Marcelo H
- Assistência de Produção: Thiago Honorato
- Direção de Produção: Sílvia Rezende
- Realização: Sílvia Rezende e Guilherme Leme

TEATRO:

- Teatro da Aliança Francesa

TEATRO

Relações entre pai e filho

A peça 'Trindade' traz um jovem às voltas com a descoberta sobre seu verdadeiro pai

ANDREZZA ARNONE
andrezzaa@diariosp.com.br

► Se na novela "Páginas da Vida" Pedro Neschling, que vivia o Rafael, era a salvação para os problemas que a prima Marina (Marjorie Estiano) enfrentava com o pai, dessa vez é seu personagem que está envolvido num drama de família. Ao lado de Guilherme Leme e Luciano Chirolli, o ator interpreta o médico Emilio no espetáculo "Trindade", de Caio de Andrade, que estreia amanhã, às 22h, no Teatro Aliança Francesa.

Em 1909, logo após a morte do presidente Afonso Pena, vive Emilio, um jovem criado pelo conservador General Pestana (Luciano Chirolli). Os conflitos com o homem que o adotou começam quando o rapaz conhece o jornalista Tito Martins (Guilherme Leme), militante da causa operária, que diz ter convivi-

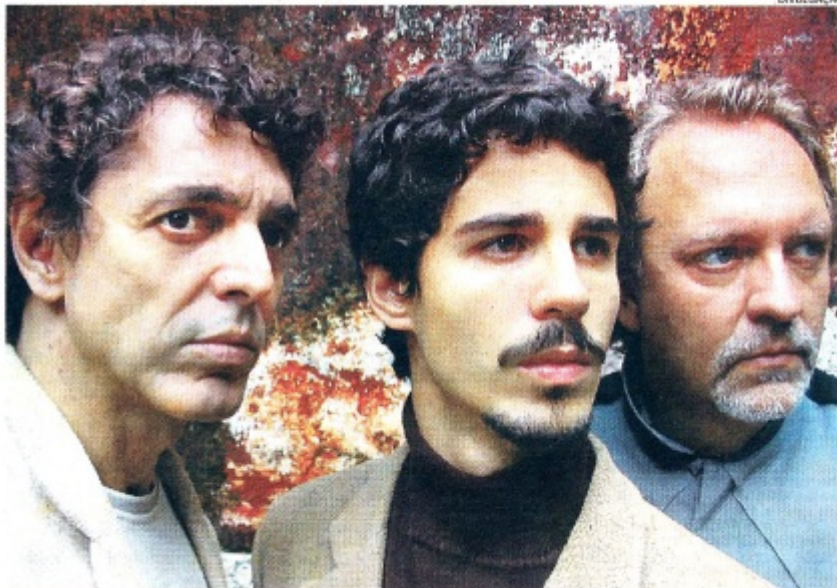
do com seu pai na cadeia.

"Val ser um choque para ele descobrir que Tito, ligado aos movimentos sindicalistas, trocou de identidade na prisão e é o seu verdadeiro pai", diz Pedro. "Esse é um dos pontos mais fortes da peça. Quando o Emilio fica dividido entre os dois."

Sem muitos efeitos especiais e mudanças de cenário, "Trindade" tem um texto denso e cenário simples. "Nunca me apresentei em São Paulo, mas, pelo que sei, o público daqui é bastante exigente com a qualidade e com certeza vai aprovar a peça."

Serviço

► **Trindade - Estréia amanhã, às 22h, no Teatro Aliança Francesa (Rua General Jardim 182, Vila Buarque; tel.: 3129-5730). Sáb., às 22h, e dom., às 20h. Ingressos a R\$ 20.**



PEDRO NESCHLING, entre Guilherme Leme e Luciano Chirolli, no espetáculo "Trindade"

“Trindade” põe moral paterna em xeque

VALMIR SANTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

Paulista radicado no Rio, Caio de Andrade, 45, escreve para teatro desde o início da década. Suas peças apresentam pano de fundo histórico. É o caso de “Trindade”, primeiro texto em palco paulistano, sob direção do próprio, a partir de hoje no teatro Aliança Francesa.

O contexto é o da disputa entre os segmentos civil e militar no início da República. Em 1909, a sucessão presidencial é disputada pelo marechal Hermes da Fonseca e pelo escritor Rui Barbosa, derrotado.

“Era um momento de confusão política, vários poderes tentavam se estabelecer. Era a chance para falcatruas”, diz Andrade. Espetáculo carioca de 2004, remontado para a nova temporada, “Trindade” põe em relevo o drama do jovem médico Emílio (Pedro Neschling).

Criado pela família de um general (Luciano Chirolli), o rapaz se depara com o pai natural (Guilherme Leme), que dava por morto. Sabe-se depois, virou militante da causa operária. Encontros clandestinos expõem os conflitos. Para Andrade, a configuração é brechtiana, à la “O Círculo de Giz Caucasiânico”, que põe em xeque os direitos da mãe que dá à luz sobre aquela que cria.

“O personagem vive o dilema entre o general que o criou e o pai que foi lutar por um mundo melhor. Estão em jogo também os limites que a história impõe a cada pessoa”, diz o autor.

Chirolli, 45, ilustra o assunto com uma citação de Sartre: “Você é aquilo que você faz do que fizeram de você”.

Para Leme, 46, que vive o pai em identidade dupla, a peça constata que transformações se dão a partir do questionamento individual da ordem e das instituições. A Neschling, 25, coube estabelecer a trilha, angústia juvenil sintonizada em bandas como Muse e Radiohead.

→ TRINDADE

Quando: estréia hoje, às 22h; sáb., às 22h; dom., às 20h; até 29/7

Onde: teatro Aliança Francesa (r. General Jardim, 182, tel. 0/xx/11/3188-4141)

Quanto: R\$ 20



Os atores Guilherme Leme, Pedro Neschling e Luciano Chirolli

Trindade

Peça carioca aborda relação entre pai e filho

» Pedro Ivo Dubra

Mãe é quem dá à luz ou quem cria? O dilema de "O Círculo de Giz Caucásico", de Brecht, reaparece, revertido à figura paterna, em "Trindade", que inicia temporada amanhã (dia 9) no teatro Aliança Francesa.

O espetáculo, que vem do Rio de Janeiro, tem texto e direção de Caio de Andrade. No elenco, estão os atores Luciano Chirolli, Guilherme Leme e Pedro Neschling.

Na trama, que transcorre no início do século 20 no Brasil, um jovem criado por um general redescobre o pai biológico, um militante operário.

Aliança Francesa (r. Gen. Jardim, 182, Vila Buarque, tel. 3188-4141). 230 lugares. Sáb.: 22h. Dom.: 20h. Até 29/7. 70 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 20.



Teatro Estréia:

Trindade: a luta entre o conforto e o confronto

Peça de Caio de Andrade, dramaturgo premiado no Rio, estréia hoje na cidade



HISTÓRIA - Guilherme Leme (de boina) vive um ativista que muda a vida do jovem Emílio (Pedro Neschling) e de seu pai adotivo (Luciano Chirulli)

Beth Néspoli

Caio de Andrade tem 46 anos, é autor premiado no Rio, e começou a escrever suas peças no fim da década de 90. Sua dramaturgia revela muitos traços da geração que cresceu num país onde a despolitização era efeito já sedimentado do golpe militar. Mas a inquietação com quadro agudo de desigualdade social leva alguns a tentar compreender os movimentos políticos do passado em busca de transformação.

A leitura da peça *Trindade* - cuja montagem estréia hoje no Teatro da Aliança Francesa depois de fazer temporada no Rio, onde foi indicada ao Prêmio Shell na categoria autor - deixa claro que Caio de Andrade é um desses artistas dispostos a debater-se sobre o passado para

compreender o presente. "Para mim, tudo aconteceu já no século 19", diz em conversa ao *Estado* no saguão do teatro. Nesse período aconteceram os fatos mais importantes de sua peça, cuja ação em início em 1909, num embate entre anarquistas e conservadores. Sua abordagem é feita pelo viés humano: o conflito gira em torno da relação de um jovem médico (Pedro Neschling) com seu pai adotivo, um general (Luciano Chirulli), detonado pela entrada em cena do jornalista (Guilherme Leme, parceiro de luta de seu pai de sangue, um líder do movimento operário supostamente morto na prisão.

Paulista de Lorena, o autor identifica-se com o personagem Emílio em sua "descoberta". Caio chegou ao Rio aos 19 anos. "Foi um impacto", lembra. "Havia o Teatro do Quatro com toda uma programação de clássicos, *As Lágrimas Amargas de Petra von Kant*, com a Fernanda Montenegro, em horário alternativo, o *Circo Voador*, *Cazuzu*, (*o grupo teatral*) *Banduêdes*." No mesmo período, nas universidades lia-se jornais como *Movimento e Opinião*, e o movimento estudantil era retomado. "Foi um trauma chegar ao Rio tão desavisado. Só então tomei conhecimento da História. Eu me perguntava: em qual país fui criado que não sabia de nada?"

Anos mais tarde, criou um projeto de arte-educação a partir do qual colocava no palco a História, embrião da futura vertente de dramaturgia na qual se insere *Trindade*, escrita em sala de ensaio com os atores Herson Capri, Pedro Garcia Neto e Guilherme Leme, parceiro artístico desde as primeiras peças. "Quando começamos a ensaiar, eu tinha uma sinopse de duas páginas e três cenas criadas", lembra Caio, que também assina a direção. "Eu adoraria que outros dirigissem as minhas peças, mas teria de ser um diretor disposta a mudar o texto até na véspera da estréia e mesmo depois", diz.

O experiente Chirulli e o jovem Neschling - filho do maestro - juntaram-se a Guilherme Leme na montagem paulistana. "Depois da temporada no Rio e da viagem, a peça foi suspensa por um tempo. Rele o texto para

vir a São Paulo e resolvi mexer muito", diz Caio. "Até a trilha sonora mudou, pela contribuição do Pedro." Bem, de qualquer forma, o embate central é o mesmo. Tudo se passa em 1909, quando morre o presidente Afonso Pena, um ano antes de completar o seu mandato. "É um momento em que por um lado o Rio 'civilizou-se' pela reformas do prefeito Pereira Passos, por outro a pobreza foi empurrada para longe do centro."

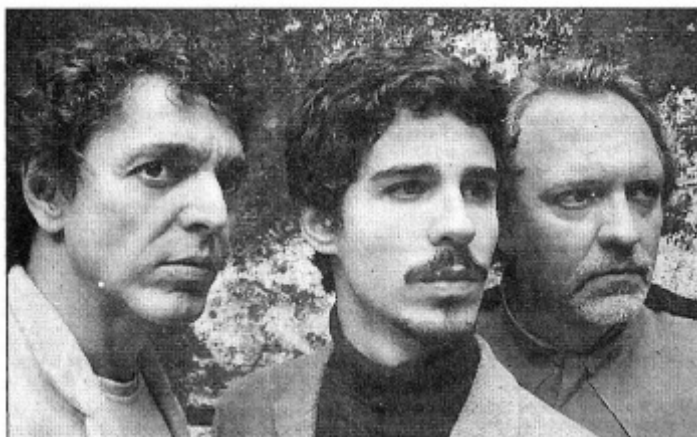
Há polarização e turbulência. "O acordo de Taubaté privilegiava os cafeicultores, o movimento trabalhista se organiza, mas é reprimido. "Nessa época é criada a lei do banimento." Lei que permite expulsar estrangeiros "exaltados" e está no cerne do conflito dramático de *Trindade*. "Com a morte do presidente, disputam o poder civílistas, liderados por Ruy Barbosa, e militaristas, representados por Hermes da Fonseca."

Emílio é um dos médicos que cuidam do presidente. O pai foi preso quando ele tinha 5 anos e sua mãe morreu um pouco mais tarde, já trabalhando para o general. Guilherme Leme é Títo, jornalista, ativista da causa operária e conhecido do general de outras eras. Logo na primeira cena há um encontro meio clandestino entre Títo e o jovem Emílio.

Começa aí uma descoberta que, no texto, nada tem de simpática. Emílio não se "encanta" pela luta política do pai, como aconteceria num filme de Hollywood. Está bastante identificado com o general e em breve vai abandonar a medicina para administrar as fábricas da futura noiva, rica herdeira da elite. Mas evidentemente um encontro com alguém que conviveu diretamente com seu pai legítimo será transformador. "Desde o primeiro momento, eu e Guilherme queríamos retratar um conflito humano, intimista. A paternidade, descobrimos depois, é um tema pungente, muitos vieram conversar sobre isso, gente que eu nunca imaginei pudesse ter problemas nessa área." ●

Serviço

● **Trindade**. 70 min. 12 anos. Teatro Aliança Francesa (230 lug.). Rua General Jardim, 182, telefone 3129-5730. sáb., 22 h; e dom., 20 h. R\$ 20. Até 29/7



GUILHERME LEME, Pedro Neschling e Luciano Chirolli. Os três estão no elenco da peça "Trindade", que vai estrear em São Paulo

Agora - Sexta-Feira, 8 de Julho de 2007

Em busca da paternidade

**NA PEÇA "TRINDADE",
AUTOR FAZ UM
MERGULHO NA
HISTÓRIA DO SEC. 20**

Os temas políticos são a grande obsessão de Caio Andrade. Autor das premiadas peças "Os Olhos Verdes do Ciúme" e "Deserto Iluminado", ele agora utiliza o turbulento início do século 20 para contar a história de Emílio, vivido pelo ator Pedro Neschling, um jovem médico que sofre com a necessidade de fixar a figura paterna em sua vida.

"Trindade", espetáculo escrito e dirigido por Andrade que estréia amanhã, traz também os atores Guilherme Leme e Luciano Chirolli interpretando Tito Martins e General Pestana, as duas presenças masculinas que vão desordenar o pensamento do rapaz.

No contexto político que compreende a morte do presidente Afonso Pena, em 1909, o texto fala das relações que Emílio estabelece com General Pestana, seu pai adoti-



Pedro Neschling, Luciano Chirolli e Guilherme Leme, em 'Trindade'

vo, e a transformação que sofre ao entrar em contato com o jornalista Tito Martins, o pai biológico.

O espetáculo explora essa dúvida de Emílio. "São relações masculinas que não são muito discutidas na sociedade"; afirma o ator Pedro Neschling, que sobe pela primeira vez

em um palco paulistano. "Ele fica dividido entre descobrir um mundo novo ao lado de seu pai biológico ou ser fiel àquele que o criou e deu carinho", descreve o autor.

"Trindade" Sáb., às 22h; dom., às 20h. No teatro Aliança Francesa (r. General Jardim, 182, Vila Buarque, tel. 0xx11 3129-5730). R\$ 20. Até 29/7.

Divulgação



Trindade: dois homens maduros e um jovem em crise

Conflitos com pitadas de história nacional

Sérgio Roveri

O dramaturgo carioca Caio de Andrade trilha um caminho pouco explorado na recente produção teatral do eixo Rio-São Paulo: aquele que concebe a ficção a partir de alicerces bem-fincados na pesquisa histórica. Seus trabalhos anteriores já usaram como ponto de partida desde a ficção científica do francês Julio Verne às primeiras revistas musicais brasileiras criadas por Artur de Azevedo, dos bastidores do movimento modernista à correspondência do imperador dom Pedro II. Em *Trindade*, peça que entra em cartaz amanhã no Teatro de Aliança Francesa, Andrade volta a beber na história nacional para desenhar os conflitos enfrentados por um jovem médico dividido entre o pai biológico que o

abandonou e um militar linha-dura que o acolheu como filho desde a infância. A intenção do dramaturgo, neste caso, é a de ressaltar, de acordo com suas próprias palavras, um universo tipicamente masculino – o de dois homens maduros tentando conquistar a confiança de um jovem em crise.

A peça é ambientada na primeira década do século passado, logo após a morte do presidente Afonso Pena, em 1909. A morte de Pena, que deixou o cargo vago um ano antes do fim do mandato, provocou uma disputa pela presidência entre o marechal Hermes da Fonseca e o escritor Rui Barbosa. Este grande conflito nacional ecoa, de maneira mais intimista mas não menos

potente, na casa do general Pestana (Luciano Chirolli), que criou o jovem Emilio desde que seu filho verdadeiro morreu na Guerra de Canudos. No início da idade adulta, então um médico formado, Emilio (Pedro Neschling) conhece um jornalista chamado Tito Martins (Guilherme Leme), que mais tarde irá revelar ser seu verdadeiro pai. Os encontros secretos entre Emilio e Martins são descobertos pelo general – o que irá obrigar o médico a decidir-se sobre quem, a partir daí, será considerado seu verdadeiro pai.

Trindade, estréia amanhã, sábado (9), no Teatro de Aliança Francesa, Rua General Jardim, 182, tel.: 3129-5730. Sábado às 22h e domingo às 20h. Ingressos a R\$ 20.